

## Morte anunciada

*Na década de 1980, a freira Dorothy Mae Stang saiu de Ohio, nos Estados Unidos, para ser missionária em uma região temida pelos próprios brasileiros. Terra de muitos e, ao mesmo tempo, de ninguém, o Pará é campeão de assassinatos decorrentes de conflitos agrários. Destemida, Dorothy dizia que a Bíblia era sua arma e seu trabalho era justamente proteger os sem-terra de Anapu (PA), assim como o meio ambiente.*

*A freira morreu no dia 12 de fevereiro de 2005, aos 74 anos, depois de levar seis tiros à queima-roupa, que atingiram sua cabeça, tórax, abdômen, braço e mão esquerdos. No dia anterior, havia se reunido com os agricultores do assentamento Esperança,*

*para discutir justamente a ameaça de morte que estavam recebendo. Ela sabia que estava na lista.*

*Em junho de 2004, a freira passou uma semana em Brasília. Denunciou as irregularidades em Anapu a assessores do Ministério da Justiça e da Secretaria Especial dos Direitos Humanos. A freira também mandava cartas para as autoridades do estado. Mas de nada adiantou. O governo só instalou a força-tarefa na região depois da sua morte.*

*O mandante do crime, Vitalmiro Bastos de Moura, o "Bida", está preso, mas não foi julgado. Já o fazendeiro Regivaldo Pereira Galvão, o "Taradão", apontado também como mandante, conseguiu habeas corpus e aguarda, solto, o julgamento. Rayfran das Neves Sales, Clodoaldo Carlos Batista e Amair Feijoli da Cunha foram condenados e têm direito a novo julgamento.*